

Gazeta Mercantil

16, 18 e 19/2/1985

BÓIAS-FRIAS

Adiada para o final do mês negociação entre a Fetaesp e a FAESP

por Marina Takiishi

de São Paulo

A primeira reunião das comissões de negociação da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), da Federação da Agricultura no Estado de São Paulo (FAESP), que deveria ter ocorrido na sexta-feira, ficou adiada para o dia 28 de fevereiro, às 14h30, na Secretaria das Relações do Trabalho. A partir daquela data, será iniciada a discussão em torno da convenção coletiva de trabalho dos cortadores de cana-de-açúcar, para vigorar a partir do dia 15 de março.

Essa reunião, que será coordenada por Almir Pazzianotto Pinto, secretário das Relações do Trabalho, poderá ser reforçada com a presença dos presidentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e da Confederação Nacional da Agricultura (CNA). Na sexta-feira, o presidente da Fetaesp, Roberto Rompia informou a este jornal que José Francisco, da Contag, assegurou-lhe por telefone que estará presente no encontro. Anteriormente, o presidente da FAESP, Fábio de Salles Meirelles, já tinha manifestado a intenção de convidar o presidente da CNA, Flávio da Costa Brito, para integrar o grupo de trabalho.

Embora venha a coordenar o primeiro encontro, as negociações, em princípio, não deverão ser intermediadas por Almir Pazzianotto. "Somente em caso de Impaste haverá a participação do secretário", ponderou Plínio Sarti, diretor do Departamento de Atividades Regionais da Secretaria das Relações do Trabalho.

ESTRATÉGIA

Até o momento, a Fetaesp ainda não apresentou nenhuma pauta de reivindicações que servirá para nortear as discussões, "por questões estratégicas", assegurou Horiguti. Na véspera da data prevista para o início das discussões, dia 14, a entidade soltou uma nota denunciando que o acordo firmado pela FAESP e Fetaesp, no dia 17 de janeiro último, não vem sendo cumprido por parte da classe patronal, condicionando, portanto, as futuras negociações ao cumprimento integral dos termos do documento. O acordo foi feito com o objetivo de colocar fim às greves reivindicatórias dos bóias-frias, que começaram em Guariba, no dia 3 de janeiro, e que logo se alastraram por toda a região canavieira de Ribeirão Preto. As paralisações ainda continuam ocorrendo, envolvendo atualmente os colhedores de algodão.

"Sempre estamos dispostos a sentar para negociar. mas, para alcançar o segundo degrau, não podemos pular o primeiro", argumentou Horiguti. Ele disse ainda que, pelos levantamentos feitos entidade que preside, apenas o Sindicato Rural de Lençóis Paulista vem fazendo gestões para que os empregadores cumpram o acordo.

Esta informação não pôde ser conferida junto à FAESP, pois, na sexta-feira, foi passada a este Jornal a informação de que todos os diretores estavam ausentes "em viagem pelo interior" e que a entidade só voltará a funcionar na outra segunda-feira, dia 25.

GANHAR TEMPO

Ao adiar a definição das reivindicações dos cortadores de cana, na realidade eles estão ganhando tempo para se tentar chegar a um acordo numa época mais próxima possível do início da safra, que está previsto para o mês de maio. Assim, acreditam que chegará a um resultado mais real nas questões econômicas.

Por outro lado, a FAESP, ao embutir no acordo de janeiro um item estabelecendo que as negociações deveriam ocorrer entre 15 de fevereiro e 15 de março, também traçou a sua estratégia para não ter de fechar um acordo pressionado por conflitos, como sucedeu em maio do ano passado.

(Página 5)